

## O DESENHO DA PESSOA NA CHUVA: ESTUDO EXPLORATÓRIO COM ADOLESCENTES BRASILEIROS

*Lúcia Helena Jorge Alves (Universidade Veiga de Almeida e Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro - Rio de Janeiro - Brasil)*

*Francisco D. M. Takahashi (Universidade Estácio de Sá e Universidade Veiga de Almeida - Rio de Janeiro - Brasil)*

Na rede pública de ensino grande número de crianças e adolescentes apresentam dificuldades na aprendizagem e vão ficando defasados em relação à idade/série. Algumas pesquisas são realizadas no sentido de detectar as causas dos insucessos, mas pouca atenção tem sido dada às características psicológicas destes educandos. Com o objetivo de investigar, no âmbito educacional, como o aluno que apresenta defasagens se projeta e age no meio e de que maneira se defende das pressões, foi aplicado o Teste da Pessoa na Chuva. Trata-se de uma técnica, cuja autoria é atribuída a Arnold Abrams ou a Abraham Amchim, pouco conhecida no Brasil, mas utilizada na América do Sul. Sua interpretação baseia-se nos mesmos princípios da Figura Humana de Machover em relação aos elementos expressivos (dimensão, localização, traços, pressão, tempo e seqüência de execução, movimento e sombreado) e ao conteúdo (posição da figura humana, postura, borraduras, linhas, detalhes acessórios e sua localização, vestimenta, guarda-chuva ou substitutos, partes do corpo humano e identidade sexual). A chuva simboliza uma situação de tensão ou de hostilidade do meio contra o qual o indivíduo precisa se proteger e o guarda-chuva os recursos defensivos por ele utilizados. O teste foi aplicado, individualmente, em 25 adolescentes com histórico de dificuldade escolar, sendo 17 do gênero masculino e 08 do gênero feminino, com idades entre 13 e 18 anos, matriculados no ensino fundamental, na rede municipal do Rio de Janeiro. Foi distribuída uma folha de papel A- 4, lápis preto e borracha, sendo a consigna usada “desenhe uma pessoa na chuva”. Diante de perguntas por parte dos examinandos se deveriam ou não desenhar a chuva ou o guarda-chuva nenhuma indicação foi dada, apenas foi reafirmada a consigna e os mesmos estimulados a continuar a prova. Ao término da tarefa, detectada a necessidade de esclarecer sobre alguma forma gráfica foi feita a pergunta: “O que é isto?” A análise das produções gráficas revelou que todos os participantes desenharam a chuva. Indicadores de pressões ambientais e tensões também foram encontrados: chuva setORIZADA em 11 protocolos, nuvens em 15, raios em 09 e gotas como lágrimas, reveladora de angústia, em 07. Quanto ao guarda-chuva foi constatada a ausência do mesmo em 21 desenhos, sendo sugestivo de falta de defesas. Nos demais casos foram encontrados 03 desenhos com guarda-chuva à direita, indicando que os sujeitos se defendem das pressões sociais do ambiente e 01 cuja proteção é feita com papel, apontando para defesa pobre. Em virtude da falta de registros de pesquisas brasileiras com o teste em escolares que apresentam dificuldades na aprendizagem, não foi possível a confrontação dos nossos achados. Assim sendo, este estudo de caráter exploratório, pode ser o ponto de partida para novas investigações no sentido de identificar se as características gráficas mais presentes neste tipo de amostra se confirmam e podem ser representativas da capacidade do uso de defesas frente às pressões ambientais. Pretende-se, no futuro, ampliar a amostra e realizar um estudo qualitativo e, também, quantitativo, usando testes estatísticos que assegurem a validade estatística do instrumento.